

# Gestão Estratégica De Cursos Profissionalizantes: Superando Desafios E Explorando Oportunidades No Mercado De Trabalho em Nova Olinda do Norte, Amazonas

Dayana Rodrigues de Figueiredo, Disc.  
Universidade Do Estado Do Amazonas (UEA), Brasil

Lucas Ronny da Costa Gomes, Disc.  
Universidade Do Estado Do Amazonas (UEA), Brasil

Marcello Pires Fonseca, Dout.  
Universidade De Ciências Empresarias E Sociais (UCES), Argentina

---

## RESUMO

Este artigo apresenta uma análise da gestão estratégica dos cursos profissionalizantes oferecidos pelo Centro de Educação Tecnológica de Nova Olinda do Norte (CETAM). O estudo destaca os desafios enfrentados pelo CETAM, como a necessidade de atualização constante dos conteúdos, a adequação dos cursos às demandas do mercado regional e a concorrência com outras ofertas formativas. O trabalho aborda a gestão estratégica de cursos profissionalizantes como ferramenta essencial para alinhar a formação técnica às demandas do mercado de trabalho. Além disso, explora as oportunidades proporcionadas pela atuação do CETAM, incluindo a parceria com empresas locais, a implementação de metodologias inovadoras e o uso de tecnologias educacionais. A pesquisa analisa os principais desafios enfrentados pela instituição de ensino profissionalizante, como a rápida obsolescência de conteúdos, a escassez de recursos, a falta de articulação com o setor produtivo e as barreiras de acesso dos alunos. Em contrapartida, explora as oportunidades que emergem com a transformação digital, a valorização da qualificação técnica e as parcerias entre instituições e empresas. Com base em estudos de caso, dados de empregabilidade e revisão bibliográfica, o estudo propõe estratégias de gestão voltadas à inovação curricular, à capacitação dos docentes, ao uso das tecnologias educacionais e à integração com o mercado.

**Palavras-chave:** Gestão estratégica; Cursos profissionalizantes; Mercado de trabalho; Educação técnica; Inovação educacional

---

Date of Submission: 11-06-2025

Date of Acceptance: 24-06-2025

---

## I. INTRODUÇÃO

A crescente demanda por Profissionais capacitados no mercado de trabalho tem impulsionado a expansão dos cursos profissionalizantes, que desempenham papel fundamental na formação técnica e no desenvolvimento socioeconômico da região. Nesse contexto, a gestão estratégica desses cursos torna-se um fator decisivo para garantir sua qualidade, relevância e alinhamento às necessidades do setor produtivo. O Centro de Educação Tecnológica de Nova Olinda do Norte (CETAM), como instituição pública de ensino técnico, enfrenta desafios constantes para atualizar seus conteúdos, inovar metodologias e estabelecer parcerias que ampliem as oportunidades de inserção profissional de seus estudantes.

A gestão estratégica de cursos profissionalizantes assume papel fundamental no cenário brasileiro contemporâneo, em virtude da demanda por capacitação de profissionais qualificados e da crescente exigência por perfis profissionais adaptáveis às mudanças do mercado. Em uma sociedade marcada por rápidas transformações tecnológicas e econômicas, a oferta de formação alinhada às reais demandas do universo do trabalho contribui tanto para o desenvolvimento social quanto para a inclusão de diferentes públicos no mercado formal. Essa relevância social é evidenciada quando se considera a importância do acesso à educação profissional para públicos socialmente vulneráveis, além da necessidade de redução das desigualdades e de promoção da empregabilidade. Conforme (Lorenzet, Andreolla e Paludo, 2020), a educação profissional e

tecnológica tem potencial para ampliar oportunidades, diminuir assimetrias de acesso e fortalecer o desenvolvimento local e regional. A gestão eficiente destes cursos, portanto, se conecta de modo indissociável com políticas públicas assertivas, representando instrumento eficaz de combate à exclusão e enfrentamento dos desafios sociais brasileiros (De Oliveira e Lima, 2022).

Do ponto de vista acadêmico e científico, investigar a gestão estratégica de cursos profissionalizantes no campo da Administração se faz indispensável para a ampliação do conhecimento sobre práticas inovadoras de planejamento, monitoramento e avaliação educacional. A literatura recente evidencia evolução tanto nos estudos quanto nas práticas, buscando compreender como estratégias institucionais podem favorecer a competitividade das instituições, a efetividade dos processos pedagógicos e a empregabilidade dos egressos Correa et al. (2023). O gestor educacional encontra diante de si um contexto dinâmico, que requer o uso de ferramentas de análise de ambiente, gestão por resultados, adaptação a tendências tecnológicas e interação eficaz com o setor produtivo. Nos estudos de Costa et al. (2024), a gestão estratégica é decisiva para o fortalecimento das instituições de ensino profissional, pois permite a tomada de decisões fundamentadas e orientadas por metas de desempenho, inovação e alinhamento com o mercado.

Além disso, o debate acerca da resolução de obstáculos e do aproveitamento de oportunidades institucionais reforça o papel da Administração como ciência aplicada, apta a subsidiar transformações reais no campo do ensino e do trabalho. Ao investigar a gestão dos cursos profissionalizantes de maneira estratégica, amplia-se a compreensão sobre as necessidades dos diversos atores envolvidos — alunos, docentes, gestores e a própria sociedade. Como apontam Dornelle, Castaman e Vieira (2022), estratégias bem definidas facilitam a integração entre teoria e prática, promovendo currículos mais conectados às exigências do mercado e processos formativos mais alinhados ao mundo do trabalho. Desse modo, este estudo justifica-se por sua capacidade de fomentar melhorias sistêmicas, subsidiar políticas eficazes e potencializar a atuação dos profissionais da administração, constituindo relevante contribuição para o avanço científico e para o desenvolvimento social brasileiro.

## **II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A administração estratégica aplicada na gestão educacional de cursos profissionalizantes desempenha um papel fundamental na adaptação das instituições de ensino às demandas do mercado de trabalho. Essa abordagem permite que os cursos sejam continuamente aprimorados, garantindo que os alunos adquiram habilidades e competências relevantes para o setor produtivo. Dentro deste conceito, Takahashi (2000) diz que: “A educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado. Parte considerável do desnível entre indivíduos, organizações, regiões e países deve-se a desigualdade de oportunidades relativas ao desenvolvimento da capacidade de aprender e concretizar inovações”. A construção de uma sociedade bem informada, e que está em constante aprendizado, tem como base a educação para a formação de bons cidadãos, estes sendo preparados para ocuparem vagas específicas no mercado de trabalho, através do conhecimento e da formação bem direcionada.

A gestão educacional pode ser definida como o processo de planejamento, organização, direção e controle das atividades de ensino para alcançar objetivos institucionais (Chiavenato, 2014). No contexto da educação profissionalizante, a administração estratégica envolve a antecipação de tendências do mercado e a implementação de práticas inovadoras para otimizar a gestão dos cursos.

Segundo Drucker (1999), estratégia organizacional é essencial para garantir a sustentabilidade e a competitividade de qualquer instituição. No ensino profissionalizante isso se traduz na necessidade de alinhar os currículos às exigências do setor produtivo, utilizando metodologias ativas e tecnologias educacionais para potencializar a aprendizagem.

Poter (1986) destaca que a vantagem competitiva de uma organização está relacionada à sua capacidade de inovar e se adaptar às mudanças. No contexto educacional, isso significa que a administração estratégica deve identificar oportunidades de melhorias nos cursos, implementar novos modelos de ensino e estabelecer parcerias com empresas para facilitar a inserção dos alunos no mercado de trabalho.

A gestão estratégica educacional busca alinhar os objetivos institucionais às necessidades do mercado e da sociedade. Segundo Mintzberg (2006), a estratégia não deve ser apenas um plano formal, mas um processo dinâmico de adaptação às mudanças. O ensino profissionalizante envolve:

- Análise das tendências do mercado de trabalho para definir cursos e currículo.
- Uso de indicadores de desempenho para avaliar a eficácia e empregabilidade.
- Estabelecer parceiros, como empresas para proporcionar estágios e empregabilidade.

### **Educação Profissionalizante e Mercado de Trabalho**

A conexão entre a educação profissionalizante e a inserção no mercado de trabalho representa um dos maiores desafios da gestão educacional. Segundo Schumpeter (1942), o desenvolvimento econômico depende da

inovação e da qualificação da mão de obra. Por tanto os cursos profissionalizantes devem ser estruturados para atender às novas demandas produtivas, promovendo a empreendedorismo.

Para garantir essa conexão, algumas práticas recomendadas incluem:

- Mapeamento das necessidades do setor produtivo local.
- Oferta de cursos alinhados as profissões emergentes.
- Parcerias com empresas para estágios e a inclusão profissional.

A gestão educacional eficiente é essencial para que os cursos profissionalizantes consigam atender as necessidades do mercado de trabalho. Para isso, é necessário adotar métodos inovadores, que melhorem a administração acadêmica, otimizando os recursos e aumentando a qualidade do ensino.

Métodos Inovadores para a Gestão de Cursos.

A inovação na gestão educacional envolve o uso de novas metodologias administrativas e tecnologias para otimizar os processos acadêmicos e administrativos. A seguir destaca-se alguns métodos inovadores que podem tornar a gestão de cursos profissionalizantes mais eficiente:

O uso de dados na gestão educacional permite decisões mais estratégicas e fundamentadas. Segundo Long & Siemes (2011), a análise de dados educacionais permite:

- Monitoramento do desempenho dos alunos para identificar dificuldades precocemente.
- Planejamento dos cursos com base nas demandas do mercado de trabalho.
- Avaliação contínua da qualidade do ensino e adaptação das metodologias empregadas.

Ensino Híbrido e Metodologias Ativas.

A adoção do ensino híbrido e de metodologias ativas melhora a qualidade da aprendizagem e a gestão dos cursos. Moran (2015) argumenta que modelos como a sala de aula invertida (Flipped Classroom) e o aprendizado baseado em projetos (PBL – Project-Based learning) tornam o ensino mais dinâmica e eficiente.

Essas metodologias:

- Reduzem a evasão e aumentam o engajamento dos alunos.
- Facilitam o desenvolvimento de competências praticas exigidas pelo setor de trabalho.
- Permitem melhor gerenciamento dos recursos educacionais.

A qualificação profissional é um dos principais fatores que influenciam a empregabilidade e a competitividade de uma economia. No entanto, é essencial que os cursos de qualificação técnica estejam alinhados as necessidades e exigências do mercado de trabalho, a fim de garantir que os egressos sejam devidamente capacitados para enfrentar os desafios do setor produtivo. Para Segundo (Ball, 2004, p. 19) “Cada vez mais, as políticas sociais e educacionais estão sendo articuladas e legitimadas, explícita, direta e muitas vezes, exclusivamente em função do seu papel em aumentar a competitividade econômica por meio do desenvolvimento de habilidades, capacidades e disposições exigidas pelas novas formas econômicas da alta modernidade”. As políticas, em relação a educação técnica, estão sendo cada vez mais direcionadas a supri a demanda que o mercado exige, tendo o setor produtivo alcançado profissionais com habilidades específicas para tal cargos.

Há sempre grandes desafios na qualificação para o mercado de trabalho, e a falta de comunicação entre empresas e escolas e um bom exemplo, o Sistema S é uma forma de

Araujo, Hypólito e Otte (2011) também comentam:

“[...] São tantos sistemas de gerenciamento, desenvolvidos de forma independente para finalidades diferentes, que as Instituições são obrigadas, muitas vezes, a realimentar vários sistemas com os mesmos dados, pois eles não foram desenvolvidos de forma integrada de modo a permitir a troca de dados entre os diferentes sistemas. O próprio MEC, por portaria, criou a obrigatoriedade nas Instituições da figura do pesquisador institucional, o qual é responsável pela correta alimentação dos dados institucionais em todos os sistemas de gestão do MEC e muitas instituições possuem equipes, coordenadas pelo pesquisador institucional, encarregadas somente pela alimentação dos sistemas de gestão externos”.

Estes Sistemas se tornam cansativos pela falta de atualização, pois não são ligados uns aos outros, e cada setor, educacional ou empresarial, pode criar seu próprio sistema como repasse de informações para as instituições.

O alinhamento entre a formação técnica e as demandas do mercado de trabalho enfrentam uma série de desafios. Entre os principais podemos destacar.

- Desatualização dos Currículos: Com a rápida evolução tecnológica e as constantes mudanças no mercado, muitos cursos ficam desatualizados, formando profissionais com habilidades que não são mais necessárias.
- Desconexão com as necessidades reais das empresas: Em muitos casos, as instituições de ensino carecem de um diálogo constante com as empresas e o setor produtivo, dificultando o ajuste dos cursos às novas necessidades do mercado.

➤ Falta de capacitação continua: O mercado exige profissionais que se mantenha atualizados, e as instituições de ensino muitas vezes não oferecem programas de atualização ou especialização para os futuros profissionais.

Estratégias para Alinhar a Formação Técnica as Demandas do Setor Produtivo

Uma das formas mais eficaz de garantir que a formação técnica atenda as necessidades do mercado é estabelecer parcerias estratégicas com empresas e organizações do setor produtivo. Essas parcerias podem incluir:

➤ Consultorias e contribuições na elaboração de currículo: As empresas podem colaborar na criação ou atualização dos conteúdos dos cursos, garantindo que as habilidades ensinadas sejam as mais exploradas nos mercados.

➤ Programais de Estagio e aprendizagem: Estágios e experiencias praticas são essências para que os alunos possam aplicar o que aprenderam no ambiente real de trabalho, além de facilitar sua inserção no mercado.

➤ Projetos conjuntos e desafios reais: Parcerias entre instituições educacionais e empresas para resolver problemas reais do mercado durante os cursos oferecem uma experiência de aprendizados mais dinâmica e alinhamento a realidade do setor produtivo.

A constante atualização dos currículos é crucial para a adequação da formação técnica as mudanças do mercado de trabalho. Para isso, é fundamental:

➤ Monitoramento das tendências: do Mercado: Acompanhamento de inovações tecnológicas, novas demandas de habilidades e áreas de crescimento do setor produtivo.

➤ Consultoria com Especialistas do Setor: Realização de encontros regulares com profissionais da área para revisar e atualizar os conteúdos programáticos.

➤ Incorporara a Interdisciplinaridade e as Novas Tecnologias: Os cursos devem abranger habilidades técnicas e comportamentais (soft skills), além de incluir o uso de novas ferramentas digitais, como softwares especializados e tecnologias emergentes.

Além das competências técnicas, o mercado exige que os profissionais possuam competências comportamentais, como trabalho em equipe, resolução de problemas, comunicação e adaptabilidade. Porém Vasconcelos (2002), faz uma análise após observar os autores Chirstian Baudelot e Roger Establet (1971), o sistema educacional, em vez de promover igualdade, reproduz desigualdades sociais, direcionando diferentes grupos de estudantes para diferentes destinos profissionais desde cedo. Assim, mantém e legitima as diferenças existentes na sociedade, em vez de ser igualitária, organiza os estudantes em caminhos diferentes: uns para trabalhos de base (execução), outros para cargos de liderança, fortalecendo os desníveis e separações sociais. Vasconcelos (2003, p. 556-557). Para Vasconcelos fica claro que a escola é parcial, e que prioriza uma determinada classe, pessoas e gêneros dando mais oportunidades para uns do que para outros. Para desenvolver essas habilidades, as instituições de ensino podem adotar as seguintes práticas:

➤ Metodologias ativas de ensino: Como a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e a sala de aula invertida, que incentivam os alunos a desenvolver habilidades críticas e criativas, fundamentais no ambiente de trabalho.

➤ Programas de capacitação de soft skills: Aulas e workshops focados no desenvolvimento de habilidades interpessoais, como liderança, negociação e gestão de conflitos, que são altamente valorizadas pelas empresas.

### **III. METODOLOGIA**

A metodologia deste projeto segue uma abordagem qualitativa e descritiva, buscando compreender como a administração estratégica de cursos profissionalizantes pode ser alinhada à gestão educacional e às demandas do mercado de trabalho, com foco no CETAM (Centro de Educação Tecnológica do Amazonas). De acordo com Flick (2009), “nos últimos anos, vários pesquisadores de diversas áreas enfatizam em suas pesquisas as relações, combinações possíveis e também as distinções entre a pesquisa quantitativa e a qualitativa. Para Bryman (1992), citado por Flick (2009), a lógica da triangulação, ou seja, da combinação entre diversos métodos qualitativos quantitativos, visa a fornecer um quadro mais geral da questão em estudo”.

Os métodos são usados para obter informações de forma confiável a respeito da pesquisa abordada, é uma metodologia indutiva que se baseia na descrição e análise não numéricas, em quanto o método quantitativo fara o levantamento de dados e consequentemente fara a análise numérica trazendo dados “concretos” para a pesquisa, juntos estes métodos trará uma base “solida” para a pesquisa.

A pesquisa foi realizada de maio a junho com os alunos de diversos cursos da instituição, como Transtorno do Expecto Autista, Técnico em Agente Comunitário de Saúde, informática e outros, a faixa etária está entre 19 a 40 anos de idade, e alguns entrevistados relataram que já fizeram mais de um curso na instituição, a maioria dos entrevistados se declarou do sexo feminino, isso mostra o interesse alto das mulheres em se preparar para o mercado de trabalho, com base nas informações obtidas gerou-se uma pesquisa quantitativa e qualitativa. As perguntas foram formuladas em múltipla escolha no formato fechado, pra melhor

obter resultados específicos, onde foi estabelecida uma escala de qualidade de 1 a 5, onde um é péssimo e 5 é ótimo.

Quando os entrevistados eram indagados sobre a atuação do CETAM e Nova Olinda a resposta foi unanime 100% deu nota 5. Seguindo pra os cursos feitos a qualidade também foi 100% ótima .

Perguntados quando as expectativas ao mercado de trabalho e a contribuição do curso pra tal, 100% das respostas foi ótima, mostrando que os alunos estão sendo bem preparados e que o seu aprendizado tem contribuído pra sua aria de atuação. Na relação entre os cursos e a sua influência para uma promoção, ou uma vaga de trabalho desejada 40% respondeu 4 o qual representa regular e 60% respondeu 5 que representa ótima influencia na vaga desejada e na promoção de cargo.

Em relação a atuação do curso sobre os trabalhos adquiridos depois de ter feito o curso 70% dos alunos informaram que é ótima porem 30% viu como boa, sendo bem variável essa informação, sem deixar é claro de ter uma boa contribuição pra seus trabalhos e suas funções especificas.

Perguntados sobre a qualificação dos professores e sua preparação 20% aliga ser boa, e os outros 80% considera ótima, e pra a ministração das aulas a avaliçãõ teve o mesmo resultado. Ainda quanto aos docentes os entrevistados 20% registrou regular o atendimento ao público feito pela equipe de gestão do CETAM e 80% ótima, ouve uma divergência quando questionados sobre o local onde se ministra as aulas e onde se encontra a atual gerencia do CETAM, suas resposta foram 40% aligando irregular, 30% boa e os outra 30 % ótima, mostrando assim uma possível insatisfação com os locais atuai, isso é melhor detalhado quando a pergunta se tona para uma resposta aberta onde eles podem apontar em que a instituição pode melhoras e 50% dos entrevistado colocam como prioridade uma sede para a instituição, com seu próprio laboratório e sua própria secretária/gerencia, 20% pediram mais cursos, outros 20% mais vagas pros curso já ofertados, 10% por material didático e suporte da Gerencia.

#### **IV. RESULTADOS DISCUSSÃO**

Os resultados da pesquisa revelam uma avaliação amplamente positiva por parte dos alunos em relação à atuação do CETAM e à unidade de Nova Olinda, evidenciada pela unanimidade nas notas máximas atribuídas (100% dos respondentes deram nota 5). Tal grau de satisfação também se estende à qualidade dos cursos oferecidos, em que a totalidade dos entrevistados os qualificou como “ótimos”. Essa percepção de excelência sugere que a instituição tem conseguido alinhar sua proposta pedagógica e metodológica às necessidades e expectativas do público atendido, o que, segundo Corrêa et al. (2023), é um dos pilares para a construção de processos formativos eficazes e socialmente relevantes.

No que diz respeito à contribuição dos cursos para as expectativas em relação ao mercado de trabalho, os dados reforçam o impacto positivo das ações desenvolvidas, uma vez que 100% dos alunos consideram a preparação recebida como “ótima”. Esse aspecto é fundamental, pois revela a aderência dos conteúdos curriculares às exigências do mundo do trabalho, promovendo a empregabilidade e o desenvolvimento de competências práticas, em consonância com as demandas regionais e setoriais. Entretanto, ao analisar a relação entre a realização dos cursos e a obtenção de promoções ou vagas de trabalho desejadas, observa-se uma nuance: enquanto 60% apontam influência “ótima”, 40% avaliam como “regular”. Essa variação sugere que, embora a formação seja valorizada, fatores externos – como oferta limitada de vagas ou barreiras do próprio mercado – podem limitar o impacto imediato dos cursos profissionalizantes, conforme discutido por Lorenzet, Andreolla e Paludo (2020).

Quando avaliada a influência do curso sobre os trabalhos adquiridos posteriormente, a maioria (70%) atribui avaliação “ótima”, e 30% “boa”, indicando que, ainda que haja ampla percepção de benefício, existem diferentes níveis de inserção ou de aplicação prática das competências desenvolvidas. Em relação ao corpo docente, a avaliação é altamente positiva: 80% dos entrevistados classificaram como “ótima” tanto a qualificação quanto a ministração das aulas, e 20% como “boa”, reforçando a importância da formação e atualização dos professores para garantir a efetividade do processo educativo (Costa et al., 2024). No entanto, ao abordar o atendimento da equipe de gestão, 20% dos alunos consideram apenas “regular”, demonstrando um ponto de atenção para a instituição.

Outro aspecto crítico identificado refere-se à infraestrutura física e à gestão do espaço institucional: 40% dos entrevistados classificaram como “irregular”, 30% como “boa” e 30% como “ótima” a atual localização e estrutura. Essa dispersão evidencia certa insatisfação, que é ratificada pelas respostas abertas: metade dos participantes sugeriu como prioridade a criação de uma sede própria, com laboratório e secretaria específicos. As demais sugestões incluíram ampliação dos cursos e das vagas, além de demandas por material didático e aprimoramento do suporte da gerência. Esses apontamentos revelam que, embora os cursos e a atuação do corpo docente sejam muito bem avaliados, a infraestrutura e aspectos de gestão institucional ainda

representam obstáculos para a excelência plena, corroborando a literatura que enfatiza a importância dos recursos físicos e administrativos no sucesso das organizações educacionais (De Oliveira e Lima, 2022).

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos junto aos alunos do CETAM e da unidade de Nova Olinda evidencia que a gestão estratégica dos cursos profissionalizantes tem contribuído significativamente para a formação de profissionais mais qualificados e alinhados às exigências do mercado de trabalho. Os resultados demonstram alto grau de satisfação quanto à atuação institucional, à qualidade dos cursos e à preparação para inserção profissional, confirmando a relevância das iniciativas educacionais desenvolvidas. Salienta-se que a avaliação positiva da qualificação dos professores e da ministração das aulas destaca a importância de um corpo docente preparado para o êxito do processo formativo.

No entanto, a discussão revelou pontos que merecem atenção, especialmente relacionados à estrutura física e ao atendimento gerencial da instituição, áreas em que parte dos participantes expressou insatisfação. As demandas por sede própria, laboratórios adequados, ampliação de vagas, oferta de cursos diversificada e melhor material didático reforçam a necessidade de estratégias de investimento contínuo em infraestrutura e gestão administrativa. Reconhecer e atender a essas demandas é fundamental para manter a credibilidade e potencializar os resultados positivos já alcançados pela instituição.

Portanto, investir na gestão estratégica dos cursos profissionalizantes, integrando ações pedagógicas de qualidade, infraestrutura adequada e um corpo administrativo capacitado, constitui condição essencial para a ampliação das oportunidades educacionais e laborais na região. O aprimoramento contínuo desses aspectos fortalecerá não só a empregabilidade e desenvolvimento dos alunos, mas também a sustentabilidade da instituição no cenário competitivo e dinâmico do mercado de trabalho atual. Dessa forma, recomenda-se a implementação de políticas institucionais que priorizem a escuta dos alunos e o planejamento participativo, garantindo respostas efetivas às demandas identificadas durante a pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- [1]. ARAÚJO, J. J.; HYPOLITO, A. M.; OTTE, J. **Gerencialismo e controle na rede federal de educação profissional**. In: SIMPÓSIO ANPAE, 2011. Anais... São Paulo: Biblioteca Anpae – Série Cadernos, n.11, 2011.
- [2]. BALL, S. J. **Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar**. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, set./dez., 2004.
- [3]. CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- [4]. CORREA, S. e S.; MARTINS, M. I. A.; SALAZA, S. L.; ROBERTO, J. C. A. *Gestão estratégica educacional*. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 3, n. 07, p. 7940–7964, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N7-033. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1160>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- [5]. COSTA, F. de S.; OLIVEIRA, I. dos S.; ALVES, C. F.; ROMÃO, A. A.; MIRANDA, G. M. M.; SANTOS, L. A. *Gestão escolar eficiente: boas práticas e desafios na administração de instituições de ensino*. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v.6, n.2, p.1489-1505, 2024. DOI: 10.56238/arev6n2-063. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev6n2-063>. Acesso em 31 mai. 2025.
- [6]. DORNELLES, Fernanda Reolon Baldiati; CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Josimar de Aparecido. *Educação profissional e tecnológica: desafios e perspectivas na formação docente*. *Rev. Exitus, Santarém*, v. 11, e020133, 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-94602021000100206&lng=pt&nrn=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602021000100206&lng=pt&nrn=iso). Acesso em: 05 abr. 2025. Epub 10-maio-2022. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2021v11n1id1537>.
- [7]. DRUCKER, Peter. *Administração em Tempos Turbulentos*. São Paulo: Pioneira, 1999.
- [8]. FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- [9]. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- [10]. LONG, Philip; SIEMENS, George. *Penetrating the Fog: Analytics in Learning and Education*. *Educause Review*, 2011.
- [11]. LORENZET, Deloíze; ANDREOLLA, Felipe; PALUDO, Conceição. *Educação Profissional e Tecnológica (EPT): os desafios da relação trabalho-educação*. *Trabalho & Educação*, v.29, n.2, p.15-28, maio-ago. 2020.
- [12]. LÜCK, Heloisa. *Gestão Educacional: Uma Questão Paradigmática*. Curitiba: Positivo, 2009.
- [13]. MEIRELLES, Fernando. *Gestão Estratégica de Tecnologia da Informação*. São Paulo: Atlas, 2017.
- [14]. MINTZBERG, Henry. *Safari da Estratégia: Um Roteiro pela Selva do Planejamento Estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- [15]. MORAN, José Manuel. *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora*. São Paulo: Penso, 2015.
- [16]. NOSELLA, P. *Ensino médio: em busca do princípio pedagógico*. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1051–1066, 2011.
- [17]. OLIVEIRA, Maria Carlete Neto; LIMA, João Francisco Lopes de. *As políticas públicas para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: tipologias e implicações*. *Epistemologia e Práxis Educativa - EPEDuc*, [S. l.], v. 5, n. 2, 2022. DOI: 10.26694/epeduc.v5i2.2993. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/2993>. Acesso em: 02 jun. 2025.
- [18]. PORTER, Michael E. *Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando um Desempenho Superior*. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- [19]. SCHUMPETER, Joseph. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1942.
- [20]. VASCONCELLOS, M. *L'éducation et la question de l'emploi*. *Revue Française de Pédagogie*, Paris, INRP, à paraître, 2003.